

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARIANNE SILVA SOARES, EDNA DE FREITAS GOMES RUAS, JULIA COLEN SANT ANA, MONIQUE ÉVELLIN ALVES CRUZ, JANEIDE MENDES PEREIRA, RAFAELA SIQUEIRA DE OLIVEIRA, ANA PAULA HOLZMANN

## Perfil Sociodemográfico de acadêmicos de uma Universidade Pública Mineira e vulnerabilidades para Infecções Sexualmente Transmissíveis

### Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam importantes causas de doença aguda, infertilidade, incapacidade e morte. São causadas por diversos agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), e transmitidas, principalmente, de uma pessoa a outra pelo contato sexual sem proteção. A maioria das pessoas infectadas por uma IST é assintomática. Essas infecções afetam particularmente jovens, homens que fazem sexo com outros homens (HSH), profissionais do sexo e populações sem acesso a serviços de saúde (BRASIL, 2015). Nesse cenário, os estudantes universitários são apontados como um grupo de adolescentes e adultos jovens com alto risco de IST, incluindo HIV, uma vez que apresentam comportamentos associados a uma maior vulnerabilidade a esses agravos (SVENSON; CARMEL; VARNHAGEN, 1997).

O decorrer da passagem universitária evidencia um decaimento no processo do bem estar do estudante, uma que existe fatores de risco próprios de se estar cursando uma universidade, dentre eles se destacam a saída dos estudantes do conforto familiar, a interação e influência de diversas pessoas, hábitos alimentares baseados em alimentação rápida e de fácil acesso, padrões de sono irregulares, pouca atividade física e a dedicação do tempo aos estudos. A universidade é um lugar que torna os acadêmicos susceptíveis há diversos fatores de risco, pois com o ingresso na faculdade ocorrem os questionamentos vindos da própria fase no processo de aprendizagem (SILVA *et al.*, 2011).

As variáveis sociodemográficas como raça, escolaridade, sexo, situação conjugal, hábitos, entre outros, são fatores advindos do próprio acadêmico que podem ser tornar ou não fatores de riscos para adoecimento nessa população quando relacionado com uma boa percepção ou não, uma vez que esses mecanismos percorrem todos os âmbitos da vida do indivíduo (KOCHERGIN; PROIETTI; CÉSAR, 2014).

Essas variáveis somadas aos conflitos do próprio ambiente universitário, assim como a passagem da juventude que é o momento pela busca da identidade; acarreta maior probabilidade de exposição do jovem às IST, álcool, vícios, comportamentos inapropriados, assim como diversas comorbidades; revelando à fragilidade do jovem diante do meio ambiente (ARAGÃO; LOPES; BASTOS, *et al.*, 2011).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar os acadêmicos segundo as variáveis sociodemográficas: sexo, idade, cor/raça, estado conjugal, religião e cidade de procedência; e identificar vulnerabilidades para IST.

### Material e métodos

Foi realizado um estudo quantitativo, de corte transversal e de aspecto exploratório. O cenário da pesquisa foi a Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, campus da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Foram incluídos no estudo os Centros de Ensino que possuem cursos presenciais, sendo eles: Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET). A população de estudo foi composta por acadêmicos matriculados nos diversos períodos e cursos presenciais da UNIMONTES, matriculados do 2º semestre de 2015 ao 1º semestre de 2016 da UNIMONTES.

A Amostragem do estudo foi probabilística, por conglomerados e em dois estágios. No primeiro estágio, por amostragem aleatória simples (AAS), foram selecionados 50% dos cursos de cada centro, sendo eles: CCBS, CCH, CCSA e CCET. No segundo estágio, também por AAS, 25% das turmas dos cursos, sorteados no estágio um, foram selecionados para composição da amostra. Por fim, foram convidados a participar do estudo todos os acadêmicos das turmas sorteadas, que estavam presentes no dia da aplicação do questionário, perfazendo ao final, uma amostra de 655 estudantes.

Para o cálculo do tamanho da amostra foram considerados os seguintes parâmetros: prevalência de 50% para os eventos estudados, uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. Considerando tratar-se de uma amostragem por conglomerados, o número identificado foi multiplicado por um fator de correção (*deff*) de 1,5 e acrescido de 20% para eventuais perdas. Dados esses parâmetros, o tamanho mínimo da amostra foi definido em 646 indivíduos.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

O instrumento utilizado foi um questionário composto por 60 questões objetivas abordando dados sociodemográficos, conhecimentos, práticas e atitudes relacionadas ao risco de se infectar com alguma IST. Este instrumento foi adaptado a partir do questionário utilizado na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Residente no Município de São Paulo, realizada em 2013 (SÃO PAULO, 2014). Antes da utilização do instrumento, o mesmo foi submetido a um pré-teste. O questionário foi aplicado por acadêmicas de enfermagem, no início ou término das aulas, em horário previamente agendado com o Coordenador (a) de cada Curso.

Foram incluídos na amostra os estudantes que estavam presentes e que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados coletados foram digitados e organizados em planilha do programa excel e transferidos para o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) onde foram analisados de forma descritiva.

Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de iniciação científica, desenvolvido por acadêmicas e professores da Unimontes. Atende às diretrizes e normas determinadas pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes nº 1.293.664.

## Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 655 acadêmicos pertencentes aos centros: CCSA, CCH, CCET E CCBS. Sendo eles alunos de cursos presenciais da Unimontes, do campus de Montes Claros, MG. Os dados sociodemográficos foram apresentados na tabela 1. Nela, é possível observar que maioria dos pertence ao sexo feminino 64%; possui idade entre 18 a 69, com média de 23 anos, porém a faixa etária de 18 - 21 anos foram predominantes, com 61%; a cor auto referida foi parda (52%); estado conjugal solteiro (88,1%); 62% eram católicos; procedentes de Montes Claros (60,1%).

Em pesquisas realizadas com acadêmicos de administração e de enfermagem evidenciou que a maioria deles era do sexo feminino (SILVA *et al.*, 2012; LIMA *et al.*, 2015). Entretanto, em estudantes de medicina no Rio de Janeiro foi encontrado um número quase igual de homens e mulheres (ARAGÃO; LOPES; BASTOS, 2011). No geral, quando comparado a curso de enfermagem em diversas instituições vê-se o predomínio de mulheres no meio acadêmico (BUBLITZ *et al.*, 2015). As pesquisas de Bublitz *et al.* (2015) e Lima *et al.* (2015) apontam que a faixa etária prevalente é de 20 a 24 anos, o que demonstra que os universitários são, geralmente, um público mais jovem. Esse fator pode estar interligado com o incentivo do governo à entrada ao ensino superior para o estudante do ensino médio (BUBLITZ *et al.*, 2015). A maioria dos universitários se declara como brancos ou pardos (ARAGÃO; LOPES; BASTOS, 2011; LIMA *et al.*, 2015). O estado conjugal está relacionado com a faixa etária prevalente na universidade, que são de jovens adultos, pois estes ainda estão buscando estabilidade financeira, optando por ter uma relação quando se encontram em uma situação econômica mais estável (LIMA *et al.*, 2015).

Quanto à religião, Aragão, Lopes e Bastos (2015) referem que a maioria dos estudantes é pertencente da religião católica. A religião pode ser referida como um fator protetor, uma vez que os jovens com alta religiosidade demoram mais a iniciar a vida sexual, assim como possuem melhor meio de comunicação para dialogar com o parceiro sobre IST e métodos contraceptivos (FERREIRA *et al.*, 2012). Com relação à procedência, em outra pesquisa realizada com acadêmicos em Montes Claros, revela que a maioria dos acadêmicos é procedente da própria cidade, que é sede do estudo (LIMA *et al.*, 2015), isso acontece pela facilidade de acesso ao local, diminuição de custos e pela possibilidade de apoio dos familiares (PEREIRA; FERREIRA; PAREDES, 2013). Esses dados estão relacionados ao meio social, econômico, crença e cultura familiar que cada indivíduo possui desde o nascimento, pois estes, interferem na dinâmica de aprendizado, nas relações interpessoais e na formação do futuro profissional (ARAGÃO; LOPES; BASTOS, 2011).

Quanto aos fatores ligados a vulnerabilidades para IST, verificou-se que 64,1% dos entrevistados haviam iniciado a sua vida sexual e, dentre eles, a maioria (65%) foi na faixa etária de 15 a 18 anos. 62,5% relataram ter tido somente um parceiro fixo nos últimos seis meses e nenhum parceiro eventual (56,1%). No quesito prevenção, a frequência do uso do preservativo nas relações sexuais, foi maior no sexo vaginal (37,8%); em segundo lugar, o sexo anal (32,1%); e por último o sexo oral (10,2%), sendo o mais desprotegido. As vulnerabilidades dos jovens às IST são diversas, envolvendo aspectos como a iniciação sexual precoce, troca frequente de parceiros e uso irregular do preservativo. Associado a isso há também a necessidade de aceitação e inserção em grupos sociais, aumento no consumo de álcool e outras drogas, além das questões relacionadas às diferenças de poder entre os gêneros. Embora contraditório, a entrada no nível superior parece também contribuir com o aumento da vulnerabilidade dos jovens, pois muitos deles consideram-se suficientemente informados, a ponto de não se perceberem em risco de adquirir o HIV ou outras IST (SANTOS; OLIVEIRA, 2009; DESSUNTI; REIS, 2007).



## Conclusão

Conclui-se que a maioria dos estudantes participantes pertencia ao sexo feminino, com idade entre 18 - 21 anos, pardos, solteiros, católicos e procedentes de Montes Claros. São vulneráveis a IST, principalmente pelo fato do uso inconsistente do preservativo. Considera-se essencial a sensibilização dos universitários para uma mudança de atitude, incentivando o comportamento de autoproteção, contribuindo para a prevenção de IST.

## Referências

- ARAGÃO, Júlio César Soares; LOPES, Claudia de Souza; BASTOS, Francisco Inácio. Comportamento Sexual de Estudantes de um Curso de Medicina do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**. vol.35, nº3. 2011. Pp: 334 – 340.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT): Atenção Integral às Pessoas Com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: CONITEC. 2015. 103 p.
- BUBLITZ, Susan; GUIDO, Laura de Azevedo; KICHHOF, Raquel Soares; NEVES, Eliane Tatsch; LOPES, Luis Felipe Dias. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. **Rev. Gaúcha Enferm. [online]**. vol.36, n.1. 2015. pp.77-83.
- DESSUNTI, E. M.; REIS, A. O. A. Fatores psicossociais e comportamentais associados ao risco de DST/AIDS entre estudantes da área de saúde. **Rev Latinoam Enferm.**, n.2, v.15, p.85-93, 2007.
- FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira; SILVA, Kellane Lima; SOUSA, Pedro Ricardo Mesquita; GUBERT, Fabiane do Amaral; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa. Cultura Masculina e Religiosidade na prevenção das DST/HIV/AIDS em adolescentes. **Rev. Min.Enferm.** vol. 16, nº 4. 2012. PP:572-578.
- KOCHERGIN, Cláudia Nicolaevna; PROIETTI, Fernando Augusto e CESAR, Cibele Comini. Comunidades quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: autoavaliação de saúde e fatores associados. **Cad. Saúde Pública [online]**. vol.30, n.7. 2014. Pág. 1487-1501.
- LIMA, Cássio de Almeida; VIEIRA, Maria Aparecida; COSTA, Fernanda Marques da; ROCHA, Jucimere Fagundes Durães; DIAS, Orlene Veloso. Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico e formas de ingresso na graduação em enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**. Vol. 9, Supl. 4. 2015. Pp: 7986-94.
- PEREIRA, Maria da Graça; FERREIRA, Gabriela e PAREDES, Ana Cristina. Apego aos pais, relações românticas, estilo de vida, saúde física e mental em universitários. **Psicol. Reflex. Crit.[online]**. vol.26, n.4. 2013. Pág. 762-771.
- SANTOS, S. M. S.; OLIVEIRA, M. L. F. Conhecimento sobre aids e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná. **Rev Latinoam Enferm.**, n.4, v.17, p.85-92, 2009.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. **Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População no Residente no Município de São Paulo**, PCAP MSP. Programa Municipal de DST/AIDS de São Paulo. Prefeitura de São Paulo. Informe nº 01/15. 2014.35p. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude /PCAPV2.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2015.
- SILVA, Diego Augusto Santos; QUADROS, Teresa Maria Bianchini de; GORDIA, Alex Pinheiro e PETROSKI, Edio Luiz. Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. Vol.16, n.11 2011. Pág. 4473-4479.
- SILVA, Rogerio Paiva; SILVA, Márcia Alonso Piva; CRUZ, Ricardo Gautério; CARRASCO, Tiele Silveira. Escolha profissional e o perfil dos acadêmicos de Administração na modalidade a distância da Universidade federal do Rio Grande- FURG: um estudo comparativo. **Revista do instituto de Ciências Economicas, administrativas e Contábeis**. Vol. 16, n.1. 2012.
- SVENSON, L.W.; CARMEL S.; VARNHAGEN, C.K. A review of the knowledge, attitudes and behaviours of university students concerning HIV/AIDS. **Health Promot Int.**, n. 1, v.12, p.61-8, 1997.

**Tabela 1.** Caracterização da população de estudo segundo dados sociodemográficos.

Variáveis	Número de estudantes	Percentual (%)
<b>Sexo</b>		
Feminino	405	64,0
Masculino	228	36,0
<b>Idade</b>		
18 - 21 anos	391	61,0
22 - 25 anos	140	21,8
26 anos ou mais	110	17,2
<b>Cor/raça</b>		
Branca	171	26,1
Negro	121	18,5
Parda	340	52,0
Outros	22	3,3
<b>Estado conjugal</b>		
Solteiro	576	88,1
Casado/amasiado	73	11,2
Separado/viúvo	5	0,8
<b>Religião</b>		
Católico	404	62,0
Evangélico	149	22,9
Outras	99	15,1
<b>Procedência</b>		
Montes Claros	369	60,1
Outros lugares	245	39,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.